

MENSAGEM DE ANO NOVO 2020 DE D. ANTÓNIO LUCIANO, BISPO DE VISEU

1. A PAZ COMO CAMINHO DE ESPERANÇA

No alvor do Novo Ano 2020, “a paz, caminho de esperança face aos obstáculos e provações”, é-nos proposta pelo Papa Francisco na sua Mensagem para o Dia Mundial da Paz, que celebramos sob a proteção de Santa Maria, Mãe de Deus (Theotokos) e de Jesus Cristo, o Príncipe da Paz.

“A paz é um bem precioso, objeto da nossa esperança: por ela aspira toda a humanidade”. A comunidade humana traz na memória os sinais das guerras e conflitos... desejo a toda a comunidade cristã e a todas as pessoas de boa vontade um Ano Novo repleto de um bem maior, onde a paz, a alegria, o amor, a justiça, a esperança, a confiança, a sustentabilidade da vida, façam da “paz, caminho de escuta baseado na memória e na solidariedade”. Por isso, uma economia de partilha e solidariedade sejam a realização pessoal de cada pessoa humana no desejo de um tempo novo e próspero cheio de oportunidades. “O mundo não precisa de palavras vazias, mas de testemunhas convictas, artesãos da paz aberta ao diálogo sem exclusões nem manipulações”. para os mais vulneráveis e desprotegidos da sociedade.

2. A PAZ COMO DIÁLOGO E COMPROMISSO COM O PRÓXIMO

A paz é sempre um dom de Deus, “um bem precioso”, lembra o Papa Francisco, uma dádiva pela qual anseia o coração de cada ser humano e toda a humanidade, é uma oferta do Messias, “O Príncipe da Paz” e, é uma convivência sadia entre as pessoas, os povos, as culturas e as religiões. A isto chamamos a tão desejada civilização do amor. Ao fazer uma retrospectiva do ano que agora termina dou graças a Deus pelas alegrias e pelas dores, pelas esperanças e conquistas que cada um alcançou.

Desejo a todos um Novo Ano cheio de coisas boas e merecidas, novas e renovadas com o compromisso de sermos verdadeiramente livres e responsáveis, deixando para trás a violência, a vingança, o ódio, a guerra, o medo, a insegurança, a criminalidade, a falta de amor e de comunhão, que gera a indiferença e a ausência da paz integral.

Continuemos a viver o desafio, que nos vêm de sermos batizados, cristãos empenhados na construção de uma Igreja renovada, e de uma conversão pastoral marcada pela alegria e realização pessoal do mundo novo que o presépio nos oferece. É neste “Sinal Admirável” que vamos “à gruta, onde encontramos as figuras de Maria e de José. Maria é uma mãe que contempla o seu Menino e o mostra a quantos vêm visitá-lo...O coração do Presépio começa a palpitar, quando lá colocamos, no Natal, a figura de Jesus. Assim se apresenta Deus, num menino, para fazer-se acolher nos nossos braços” (Papa Francisco).

3. O PRÍNCIPE DA PAZ VEIO AO MUNDO PARA TODOS

Que ninguém se sinta de fora ou excluído, mesmo os mais vulneráveis, mas que o testemunho de todas as pessoas de boa vontade contribuam para uma vida mais digna, mais solidária, mais justa, possível para todos, destruindo o estigma da desigualdade e do não compromisso com o outro. Que os cristãos se empenhem em construir um mundo novo, sem hostilidade, “um caminho de conversão ecológica”. “Que o Deus da Paz nos abençoe e venha em nossa ajuda”. Sem Jesus, o Príncipe da Paz, e sem Maria, a Santa Mãe de Deus e da Igreja, a nossa vida cristã fica mais pobre e falta-nos o animo para percorrer o caminho novo da fidelidade e da esperança.

4. CAMINHAR NA ALEGRIA COM OS JOVENS

Caminhar na alegria e na paz com os jovens é um apelo feito a toda a Igreja, que está em Portugal em caminhada para a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa. A todos os jovens: os que frequentam as diversas Escolas, os que fazem o caminho no Ensino

Superior, os que estão no mundo do trabalho, os que fazem caminhada na catequese, ou aqueles que receberam o Sacramento do Crisma ou se preparam para ele, que sejam os protagonistas da evangelização de outros jovens. Que todos na Igreja como Maria nos levantemos e nos coloquemos a caminho para servir a Igreja e o mundo e contribuir de modo positivo para a renovação da sociedade portuguesa.

Que todos demos o nosso contributo vivendo desde já o lema da disponibilidade e do serviço, do voluntariado e da solidariedade, para fazermos este caminho juntos. Façamos tudo para que este ano seja mais justo e mais fraterno, um ano de experiências novas, de partilha e oportunidade para todos com Jesus, Maria e José.